

15

ABRIL 1998

15

ABRIL 1998

# DISCURSOS

ESTUDOS DE  
LÍNGUA E  
CULTURA  
PORTUGUESA

Temas da lusofonia

O papel do Brasil

Migrações e diálogo  
intercultural

Uma lusofonia  
sócio-cultural

Africa nas literaturas de  
língua portuguesa

Coesão e dispersão no  
universo lusófono

A história e o futuro do  
Português no mundo

O papel da CPLP

**LUSOFONIA:**

UMA HISTÓRIA,  
UM PROJECTO,  
UMA QUESTÃO

Publicação patrocinada pelo  
Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

M|C

MINISTÉRIO DA CULTURA



INSTITUTO PORTUGUÊS DO  
LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

DISCURSOS



Universidade  
Aberta

DISCURSOS

ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA

LUSOFONIA

UMA HISTÓRIA, UM PROJECTO, UMA QUESTÃO



NÚMERO 15

ABRIL 1998

## DIRECTOR\*

## CONSELHO DE REDACÇÃO

ANA CRISTINA MACÁRIO LOPES □ ANA NASCIMENTO PIEDADE □ ANA RITA NAVARRO □  
CRISTINA MELLO □ DIONÍSIO VILA MAIOR □ GLÓRIA BASTOS □ GRAÇA NUNES □  
ISABEL MARNOTO □ JÚLIO TABORDA □ MARIA DO ROSÁRIO CUNHA □ PAULO NUNES  
DA SILVA □ PIRES LARANJEIRA □ VIVINA DE CAMPOS FIGUEIREDO □

## CONSELHO EDITORIAL

ÁNGEL MARCOS DE DIOS □ ANÍBAL PINTO DE CASTRO □ ANXO TARRÍO □ ELLEN  
SAPEGA □ FERNANDO VENÂNCIO □ FRANÇOIS MARCHESOU □ IVO CASTRO □ JOÃO CAMILO  
DOS SANTOS □ JOSÉ VÍCTOR ADRAGÃO □ LUIZ FAGUNDES DUARTE □ MARIA APARECIDA  
SANTILLI □ MARIA BEATRIZ ROCHA-TRINDADE □ MARIA EMÍLIA RICARDO MARQUES □  
MARIA JOSÉ FERRO TAVARES □ MARIA LEONOR MACHADO DE SOUSA □ MARIA DE  
LOURDES BELCHIOR □ MARIA LUIZA REMÉDIOS □ ÓSCAR LOPES □ TELMO VERDELHO □

## DESIGN GRÁFICO





FRANCISCO TELLECHEA

## SECRETARIADO

GRAÇA NUNES



A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

-  Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
-  Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo;
-  Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro;
-  Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.

\* Este número foi concebido e planeado quando ainda era director desta revista o Prof. Doutor Carlos Reis.

## APRESENTAÇÃO

9

## DISCURSOS: LUSOFONIA: UMA HISTÓRIA, UM PROJECTO, UMA QUESTÃO

13	TEMAS DA LUSOFONIA ADRIANO MOREIRA
25	O PAPEL DO BRASIL NA LUSOFONIA MARIA APARECIDA SANTILLI
37	O ESPAÇO DA LUSOFONIA: MIGRAÇÕES E DIÁLOGO INTERCULTURAL MARIA BEATRIZ ROCHA-TRINDADE
49	ÁFRICA – ALGUMAS ACHEGAS PARA UM DEBATE SOBRE UMA LUSOFONIA SÓCIO-CULTURAL PIRES LARANJEIRA

## MESA REDONDA

57	LÍDIA JORGE
61	MIA COUTO
64	EDUARDO LOURENÇO
68	IVO CASTRO

## DOCUMENTOS DE TRABALHO

81	ESTATUTOS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
89	COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA CPLP ESMERALDO DE AZEVEDO
95	COOPERAÇÃO, UMA FERRAMENTA COM DOIS GUMES. O CASO DO PROJECTO EAD-ANGOLA HERMANO CARMO

Direcção, secretariado e assinaturas  
Universidade Aberta - Delegação de Coimbra  
R. Alexandre Herculano, n.º 52  
3000-019 COIMBRA (Portugal)  
Telefone (039)833300  
Telefax (039) 829547

A Direcção e Redacção aceitam, para eventual publicação, os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Preços - 1997/98  
Números avulso: 1.500\$00  
Assinatura anual (2 números)  
Portugal: 2.500\$00  
Estrangeiro: Europa: \$32 dólares  
Outros continentes: \$42 dólares  
Cheques em nome de *Discursos* / Universidade Aberta  
Edição e propriedade  
Universidade Aberta  
Arranjo gráfico: Delegação Centro da Universidade Aberta  
Impressão: Gráfica de Coimbra, Lda.  
Depósito Legal n.º 55225/92  
ISSN: 0872-0738

uma concepção mais tradicional de história literária (construindo um *impiedoso* levantamento cronológico, editorial, documental). Sustenta-se, portanto, num enca-casualidade factual e da lógica expressiva a análise, interpretação e compreensão da confronto entre as intenções programáticas e as contradições não só dos próprios probatória lição textual. Não entra pelo campo do contexto sócio-histórico, biográfico ou, mais vastamente, institucional (num sentido alargado, que inclua o recepcional e o programático), que não tem sido essa a sua apetência. Aponta o trabalho de outros (por exemplo, de Fátima Marinho ou de Perfecto Cuadrado, para o estudo diacrónico ou a história interna do Surrealismo português), quando se trata de deixar claro que lhe interessam somente as "linhas de força" dessa prática poética.

Um trabalho como este não se faz sem o vasto conhecimento do terreno que se quer visitar (histórico-literário, dos bastidores e do anedotário), poupando-nos todavia ao efémero, que, por vezes, se torna caricato. Interessam-lhe sobretudo as marcas do homem e da humanidade no texto, na escrita, no publicado, quer dizer, no que é do domínio público. Daí que a sua copiosa argumentação demonstrativa (plena de erudição, com um reforço teórico, um exemplo poemático brasileiro ou a aproximação a Cocteau, Césaire ou Brecht) passe pela citação, comparação e fruição permanente dos versos que transcreve. Assim, o que poderia tornar-se numa teorização fundamental, transforma-se antes numa clara didáctica e pedagogia da explanação exemplificativa, isto é, exemplar, aplicada, apresentando-se como autêntica prática teórica secundadora da poesia de que arranca.

Temos à disposição, em suma, um trabalho de sólida fundamentação histórico-literária, que não dá a ver como puro espectáculo as teorias em que se ancora, mas entrega ao leitor um panorama das *poéticas-poiéticas* dos *fifty's*, com lições de escalpelização para uso diverso (do aluno universitário, professor do secundário ou leitor de bibliografia "passiva").

*Pires Laranjeira*

- **PESSOA, FERNANDO** – *Correspondência inédita* (organização e notas de Manuela Parreira da Silva), Lisboa, Livros Horizonte, 1996, 255 pp.

Integrando-se num conjunto de publicações que têm vindo a ser realizadas pelo grupo de trabalho que constitui o Instituto de Estudos sobre o Modernismo, este livro, organizado por Manuela Parreira da Silva, apresenta-se como um contributo de importância nuclear para o conhecimento de Fernando Pessoa. Tendo também em conta as conhecidas dificuldades que [desde sempre] têm acompanhado a leitura e a divulgação do espólio pessoano, Teresa Rita Lopes, no Prefácio, chama a atenção para a

mais-valia deste livro, atribuindo à organizadora qualidades de «rigor» e de «delicadeza com que manuseia os dados que recolhe» (p. 13). Neste sentido, Manuela Parreira da Silva, incidindo o seu trabalho de organizadora sobre o registo epistolar de Pessoa, pretende, com este livro, e como escreve na Introdução, responder a «três ordens de razões»: organizar e publicar cartas (dispostas segundo «uma certa cronologia», dentro de cada secção [p. 24]) «de carácter biográfico e circunstancial e de negócios» – enviadas a familiares, amigos, editoras, a empresas, etc. –, cartas que «ilustram [...] o processo criativo e a génese e evolução da obra do poeta, ensaísta e cidadão empenhado» – que giram, por exemplo, em volta da divulgação do *Orpheu* e da revista *Athena*, ou relacionadas com a colaboração em outras revistas – e cartas «de ficção» (p. 23) – interessante, nesta secção, a «Carta da Argentina».

Note-se, finalmente, que a inclusão de cartas de resposta a Pessoa, ou que motivaram uma sua resposta, ou já anteriormente publicadas não retira de modo nenhum (antes pelo contrário) a este livro o mérito e o valor, que desde logo devem ser atribuídos, por inerência, a Manuela Parreira da Silva; é que, como afirma a própria Manuela Parreira da Silva, com este livro procurou-se responder a um objectivo central: «recompor o *puzzle* que toda a correspondência [de Pessoa], afinal, é» (p. 25); e a relevância deste volume ilustra este objectivo.

*Dionísio Vila Maior*

- **TEIXEIRA, RUI DE AZEVEDO** – *A guerra colonial e o romance português*, Lisboa, Notícias, 1998, 386 pp.

Primeiro estudo extenso sobre a incidência da guerra colonial (1961-1974) no romance português, foi apresentado, primeiramente, como tese de doutoramento na Universidade Técnica da Renânia Vestefália (Aachen). O autor é professor da Universidade de Colónia e também responsável pelas cadeiras de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e de Literatura Brasileira na Universidade Aberta (Lisboa). Enquanto alferes dos comandos, esteve em Angola, de 1973 a 1975, tal como tantos outros que passaram pelas colónias e transformaram as suas vivências em literatura. O autor esteve, pois, no terreno, fazendo parte dos que, com o sabor acrescentado da experiência, sabem do que falam num sentido diferente dos outros, independentemente das contingências próprias de uma visão pessoal.

O livro apresenta duas partes principais: uma introdução, com 90 páginas, e a Parte Central, com 230 páginas, a que se seguem as conclusões, a bibliografia geral e o índice onomástico, além de um curto prefácio de Eugénio Lisboa.

A parte central do livro divide-se em cinco capítulos, intitulados: “As estruturas romanescas”, “As instâncias de enunciação e o tempo”, “As linguagens”, “Personagens e espaços” e “A temática da guerra (e do fim do império)”. Nas conclusões, Rui de Azevedo